

UMA RELEITURA DO PROJETO AME ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DE FRANÇOISE
DOLTO E D. W. WINNICOTT: Um Relato de Experiência
A REINTERPRETATION OF THE PROJETO AME THROUGH THE CONTRIBUTIONS OF FROÇOISE DOLTO AND D.W. WINNICOTT: A Report of Experience

Maria Lucia Salamene de Oliveira Kroll¹

¹ UNIDERP - marialuciakroll@hotmail.com

Recebido em 19 de Setembro de 2017; Aceito em 04 de Outubro de 2017.

Resumo

Este relato tem por objetivo descrever as experiências como voluntária do Projeto Associação Mãos Estendidas - AME, um espaço destinado a acolher crianças com dificuldades escolares e seus responsáveis. Ao refletir sobre as mudanças ocorridas no Projeto e de construir uma práxis apoiada teoricamente utilizou-se de pesquisa bibliográfica para responder sobre a importância da presença dos adultos no Projeto, a partir de contribuições da psicanalista Françoise Dolto. Além de utilizar-se de teorias do psicanalista Winnicott para uma compreensão da importância da mãe ou cuidadora no processo de desenvolvimento infantil. Encontrou-se um Projeto já reconhecido e desenvolvido pela psicanalista e educadora Françoise Dolto, o Projeto Maison Verte que prioriza a presença dos pais. A partir dessa experiência e dos achados teóricos pode-se concluir que a participação dos pais no Projeto permitiu a entrada da criança no circuito da linguagem, sua integração social e o estabelecimento do vínculo.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Projeto Maison Verte. Françoise Dolto. Linguagem. Vínculo.

Abstract

The goal of this paper is to describe the experiences as a volunteer of the Projeto Associação Mãos Estendidas – AME (Extended Hands Association Project), a space aimed to receive children with learning difficulties and their guardians. In reflecting on the changes that have taken place in the Project and of building praxis supported theoretically by a bibliographical research to answer about the importance of the presence of adults in the Project, from the psychoanalyst Françoise Dolton's contributions. Besides using the psychoanalyst Winnicott's theories for understanding the importance of the mother or caregiver in the child development process. We found an acknowledged Project developed by the psychoanalyst Françoise Dolto, Maison Verte Project which prioritizes the presence of the parents. From that experience and theoretical findings it can be concluded that the parental involvement in the Project allowed the children's entry into language circuit, their social integration and the establishment of the bond.

Keywords: Experience Report. Maison Verte Project. Françoise Dolto. Language. Bond.

INTRODUÇÃO

Esse artigo refere-se a um relato de experiência como voluntária em um Projeto denominado Associação Mãos Estendidas – AME. Essa instituição é formada por voluntários, desde 2008, situada no bairro Jardim Noroeste, localizado no município de Campo Grande/MS, que oferece apoio pedagógico, psicológico e cultural a alunos do ensino fundamental.

Um dos aspectos priorizados pelo projeto AME é a visão da criança de forma integral, primando à afetividade, como base da construção da sua aprendizagem e desenvolvimento. Assim, são realizadas atividades educativas com as crianças envolvidas no Projeto, sob a orientação de um profissional da Psicologia, além de aulas de canto e oficinas de artes.

Nas famílias em que há a presença de um cuidador (mãe, avó, tia, etc.) notou-se muitas vezes que essas pessoas possuem muitas dificuldades em manter os cuidados básicos diários com as crianças. Observou-se com o transcorrer dos atendimentos que as crianças chegavam a ONG com pouca higiene pessoal além de uma grande dificuldade em organizar-se e compreender as tarefas diárias propostas pela escola.

Diante do problema levantado a Associação procurou buscar novas formas de promover a permanência das crianças no Projeto AME. A entrada das mães e ou cuidadoras foi à forma encontrada, para que elas entendessem a importância desse acompanhamento para seus filhos. Com o passar do tempo notou-se que o engajamento dos adultos no Projeto permitiu que os objetivos iniciais comesçassem a ser atingidos.

Ao refletir sobre a adequação do Projeto e com o objetivo de construir uma práxis apoiada teoricamente buscou-se através da pesquisa bibliográfica responder a questão sobre a importância da presença do cuidador mesmo com a presença de professoras e psicólogas auxiliando nas tarefas e cuidados com as crianças.

Encontrou-se através da pesquisa outro projeto já reconhecido e desenvolvido pela psicanalista e educadora Françoise Dolto, em 1979 na França, o Projeto *Maison Verte* no qual se transformou em referência para as questões relacionadas à infância.

A *Maison Verte* surgiu da necessidade que Dolto observou diante de inúmeras dificuldades que as crianças pequenas logo no início da vida escolar enfrentavam, sendo encaminhadas para observação e atendimento, pois já apresentavam problemas estruturados (MILMAN, 2005).

O Projeto *Maison Verte* ou “Estrutura Dolto” como é chamado hoje na França, tornou-se modelo de referência na abordagem das questões relacionadas ao desenvolvimento de crianças na primeira infância, que deverão estar sempre acompanhadas, de suas mães e ou cuidadores, com o objetivo de auxiliá-las, e aos pais, no processo de interação social, de independência e formação de sua própria identidade.

Outra fonte de inspiração encontrada foi o atendimento de crianças e suas mães, feita pelo psicanalista Winnicott, descritas em sua teoria sobre a importância da relação mãe/bebê, o que permitiu a inclusão da família como relevante para o desenvolvimento das crianças atendidas pelo Projeto.

É indiscutível a importância do vínculo afetivo para se estabelecer o bom desenvolvimento da criança (WINNICOTT, 1975). É por meio da acolhida dos pais que a criança desenvolverá conhecimento e aprendizado, juntamente com um ambiente estruturante e acolhedor.

Nesse sentido, considera-se esse relato como relevante para a dimensão social e alcance que pode ter para outros trabalhos, e permitir a construção de um saber e um saber fazer alicerçados pela experiência do Projeto *Maison Verte*.

O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE UMA CRIANÇA

Desde o momento da concepção os seres humanos passam pelo processo de desenvolvimento, que ocorre de maneira ordenada. Após o nascimento o bebê para sobreviver, física e psiquicamente e manter um padrão de desenvolvimento satisfatório necessita do contato direto com o adulto que lhe atenderá em suas necessidades básicas.

Cientistas do desenvolvimento afirmam que necessidades básicas como contato humano, alimento, vestuário e afeição são fundamentais para a sobrevivência do bebê e necessitam ser realizadas, dentro de um contexto familiar e social, para que ocorra um desenvolvimento saudável (PAPALIA, 2010).

A criança nasce indefesa (WINNICOTT, 2014). É um ser desintegrado, que percebe de maneira desorganizada os diferentes estímulos provenientes do externo. Porém o bebê nasce com uma tendência para o desenvolvimento. E para que ocorra o desenvolvimento é necessário que a mãe assuma a tarefa de oferecer suporte adequado para que as condições inatas do recém-nascido alcance um bom desenvolvimento.

Por isso, a criança, logo após seu nascimento necessita misturar-se a vida familiar. Entrar em contato com seus pais, irmãos, avós, parentes e vizinhos, por meio da linguagem, uma vez que a comunicação é própria dos seres humanos, permitindo-lhes exprimir através da fala sentimentos e afeições.

Desde as primeiras horas de vida, os bebês são seres de comunicação e desejos, que precisam de segurança, amor, alegria e palavras, mais do que alimento como condição primeira para se constituírem como seres humanos (DOLTO, 1996). Para isso, os pais e a família serão responsáveis pela introdução da palavra.

Inicialmente os bebês estão abertos à palavra materna, que deve ser dirigida com amor, paciência e principalmente com a verdade, produzindo um sentido de humanização, pois tudo o que se é falado se torna humano, consciente, transmitindo ao bebê segurança e paz.

Para se estabelecer a comunicação, a psicanalista Françoise Dolto (1999) pontua que a mãe precisa cuidar de seu bebê, é necessário amamentar e dialogar com a criança durante o aleitamento, proporcionando a criança ser uma companheira da vida cotidiana familiar, disso depende sua autoconfiança e a confiança dela em seus pais e posteriormente a aquisição da autonomia.

À medida que o desenvolvimento progride ocorre a integração do bebê ao mundo (WINNICOTT, 2014). Dessa forma a mãe mostrará a realidade com a qual a criança irá construir a imagem psíquica do mundo externo, alcançando então uma adaptação à realidade, através de um processo gradual em pequenas doses, construindo assim uma dependência e segurança madura com relação a seus pais.

Portanto para o estabelecimento da confiança na relação entre a criança e seus pais, as palavras devem ser simples e verdadeiras, pois as crianças aprendem a falar ouvindo seus pais falarem sobre ela. Porém quando os pais não se comunicam adequadamente com a criança a relação fica no corpo a corpo.

A relação corpo a corpo significa empobrecimento da linguagem (DOLTO, 1996). Ao invés de amar falando, cooperando no agir, interagindo nas brincadeiras com objetos, ama no corpo a corpo, isto é, abraçando e beijando, perdendo a oportunidade de exprimir-se afetivamente.

Nas palavras de Dolto (1996, p.91),

“Portanto, falar a criança sem ter medo de se contradizer: “Sabe, eu não gosto de você, não quero mais vê-lo”. De fato não é verdade. Então se deve explicar: ‘nem sempre gosto de você, você me irrita, me deixa ner-

vosa, estou cheia'. A criança vai se dizer: 'Eu também, às vezes sou assim em relação à mamãe'. Muitas crianças dizem isso com relação à mamãe. Muitas crianças dizem esse 'eu não gosto de você' à mãe. E isso irá se tornar muito humano entre mães e filhos. Amar é isso: outra coisa além de tudo cor-de-rosa e sorrisos falsos imperturbavelmente 'delicados'. É ser natural e assumir as contradições".

A afetividade e o corpo devem caminhar juntos. Conforme a criança vai crescendo e se desenvolvendo, aprender os ritmos da vida torna-se possível, se os pais não omitirem a apresentação dos ritmos da vida pela linguagem.

Quando a criança começa a falar e formar frases por volta de um ano a um ano e meio, Dolto (1999) enfatiza que as brincadeiras se intensificam. Ao brincar a socialização com outras crianças aumentam, proporcionando construir amizades e conseqüentemente aprendendo a ficar separadas de seus pais.

A brincadeira é um espaço potencial que possibilita ao bebê ser criativo, se comunicar e se relacionar em grupo (WINNICOTT, 1975). Portanto, o brincar é uma experiência cultural, que tem um lugar e um tempo, facilitando e permitindo ao bebê passar da dependência aos pais para a autonomia.

Permanecer algum tempo separada dos pais produz certa autonomia na criança, proporcionando maior habilidade com a linguagem, pois irá comunicar-se com outras pessoas, com o corpo, aprendendo a divertir-se, e a ser estáveis. Além de se construírem separadamente de seus pais, através do meio social.

A criança se constrói e constrói sua mãe em um meio social fechado, a família (DOLTO, 1996). Porém à medida que vai crescendo e se desenvolvendo novas formas de relações passa a fazer parte da rotina da criança, como a creche, a escola, a casa de parentes ou amigos.

Assim, as crianças reagem ao mundo exterior sendo ouvidas. Com essas novas relações as crianças aprendem a expressar sentimentos e desejos e a serem reconhecidas como seres humanos através da linguagem.

Uma das formas de constituição do desenvolvimento humano está nas mudanças e estabilidades em capacidades mentais, como por exemplo, a linguagem (PAPALIA, 2010). Uma criança precocemente estimulada no desenvolvimento da linguagem provavelmente terá ganhado em termos de autovalor, independência e autonomia.

A colocação de uma palavra correta e verdadeira tem para a criança um efeito libertador, preparando-a para a formação de sua própria identidade. Pensando assim, a médica e psicanalista Françoise Dolto criou um espaço do saber psicanalítico, destinado a pais e filhos, oferecendo uma oportunidade de compartilhamento da palavra, livre, modesta, mas eficaz. Nascendo assim a *Maison Verte*.

Para uma melhor compreensão sobre o uso das palavras na *Maison Verte* faz-se necessário compreender a importância da linguagem também na história de vida da psicanalista.

A MEDICA DE EDUCAÇÃO DE FRANÇOISE DOLTO

Quero viver como um cristal, talvez venha a me quebrar.
Correspondência, 1940.

Françoise Dolto nasceu na França em seis de novembro de 1908. Filha de Henri e Suzanne Marette era a segunda menina numa família de quatro filhos. Eram burgueses médios, morava em frente à Torre Eiffel, de onde, através das janelas da sala de estar poderia ver e contemplar a beleza da cidade de Paris, no início do século XX.

A infância de Dolto inquietante (MANIER apud DOLTO, 1990), uma vez que a menina questionadora e observadora dedicava seu tempo a observar adultos e crianças em seus convívios sociais e escolares, e a partir disto tentar compreendê-los em suas individualidades.

Filha de pai bastante ausente fisicamente, e, sobretudo na linguagem e de uma mãe “monstruosa” na linguagem, a pequena Dolto então era educada pelos criados da casa, passando muito pouco tempo em companhia de seus pais. Por outro lado, bastante companheira de seus irmãos, uma vez que dormiam todos juntos, o que facilitou a construção de laços afetivos.

Dolto possuía todos os requisitos para se encaminhar para a psicose (MANIER apud DOLTO, 1990), pois sua mãe nunca dedicou cuidados direcionados a menina, sempre se preocupando com os outros filhos, e quando se dirigia a Dolto era para agredi-la verbalmente.

Porém, diante desta estrutura familiar Dolto desenvolveu uma particularidade, era uma menina muito precoce, viva e inteligente, que desejava aprender, questionadora e desejosa de respostas a suas indagações. Dessa maneira se envolvia muito pouco com conflitos familiares, aprendendo a se defender muito cedo.

Dolto (1990) relata que muito precocemente compreendeu que os adultos não sabiam muitas vezes o que faziam, ou seja, que eles não sabiam o que estavam fazendo, tinha dificuldades de se compreenderem e entenderem seus filhos. A partir daí passou a sentir pena e pouca confiança nos adultos.

Françoise era uma criança que pouco acatava ordens dos adultos, sempre que possível escapava à obediência, pois possuía suas próprias ideias e não desejava ter que compartilhar os pensamentos dos adultos, então era constantemente repreendida e vista como uma “criança impertinente”.

Aos oito anos e meio a menina irrequieta encantou-se com o rádio, descrevendo-o posteriormente, já adulta, como um instrumento que a levou a se conectar com o mundo (MANIER apud DOLTO, 1990). Para Dolto o rádio lhe permitia captar a fala das pessoas, as notícias da cidade e do mundo, levando-a a construir o seu próprio rádio.

Certamente, a curiosidade, a inteligência e sua capacidade visual e auditiva, levaram a pequena Dolto a se decidir pela medicina, como forma de cuidar das pessoas, de auxiliar os adultos na tarefa dos cuidados com suas crianças, e por fim pelo desejo de compreender os seres humanos e suas relações.

Nas palavras de Dolto (1990, p.40),

“A meus pais: ‘Mais tarde eu quero ter uma profissão!’ E meus irmãos: ‘O que? Qual vai ser a sua profissão? – Pois bem quero ser médica de educação’. Todo mundo morreu de rir. ‘O que é isso? – Não sei, mas deve existir.’ Disse então que os médicos não sabiam que as crianças podiam ser perturbadas por coisas que estavam dentro delas e que não

eram micróbios. ‘Quer dizer que você sabe mais do que todo mundo, é?’ Foram esses os comentários”.

Assim, a menina determinada cresceu, e aos vinte e um anos entrou para o curso de enfermagem, pois necessitava da aprovação materna, para estudar. Tornou-se enfermeira, instrutora na escola de enfermagem, além de instrutora de curativos, o qual aprendeu a realizar com muita maestria. Somente aos vinte e cinco anos de idade que Dolto finalmente entrou para o curso de medicina.

Dolto foi uma aluna brilhante, esforçada e dedicada (MANIER apud DOLTO, 1990). Daí resultou sua saída de casa, a pedido de seu pai, pois sua mãe não suportava a ideia de ter uma filha médica em tempos de Guerra Mundial. Do rompimento com a família, surge a Psicanálise na vida de Françoise Dolto, através de René Laforgue seu analista e um dos fundadores do Movimento Psicanalista Francês.

Terminou sua análise em 1937, com duração de três anos. A partir de então passou a ter o direito de estudar Psicanálise e seguir o caminho da formação psicanalítica. Atuou por sua conta e risco no atendimento a crianças, pois naquela época a formação era direcionada apenas para adultos.

Para Dolto (1990) seu trabalho foi intenso desde o término da Faculdade de Medicina. Atuava com todos os tipos de pacientes nos hospitais e em seu consultório, sentindo-se muito gratificada em atender as crianças e as necessidades de seus pais, com relação aos cuidados essenciais que deveriam dispensar a seus filhos.

Diante das experiências adquiridas no trabalho tanto como médica quanto como psicanalista Françoise Dolto juntamente com um grupo de profissionais da área psicanalítica, psicólogos e simpatizantes organizou um Projeto com o intuito de reunir pais e cuidadores em um espaço de lazer e palavras, destinado à escuta e auxílio aos pais.

DOLTO E SUA “MAISON VERTE”

A *Maison Verte* ou Casa Verde foi inaugurada em seis de janeiro de 1979, na Praça Saint-Charles, onde permaneceu até o fim do verão de 1980. Devido às circunstâncias a equipe do projeto se dedicou a pedir auxílio ao poder público com o intuito de encontrar um local propício para receber as crianças e suas famílias.

Dolto (1990) pontua que depois de muito procurar, contou especialmente e particularmente com a ajuda de amigos psicanalistas onde juntos encontraram um local adequado, exatamente o que exaustivamente procuravam para dar sequência ao trabalho já iniciado.

O espaço destinado ao projeto era também chamado pelas crianças de Casa Verde, devido ao jardim que a rodeava passou então a ter um sentido. Até mesmo uma casinha de bonecas muito utilizada pelas crianças foi pintada de verde para o contentamento de todos que frequentavam a *Maison*.

Dolto desenvolvia uma relação muito direta e espontânea com os adultos que frequentavam a *Maison Verte* (CALDAGUÉS apud DOLTO, 1999). Pais ou cuidadores sempre recebiam através das palavras da psicanalista uma comunicação simples, ou seja, palavras comuns, e esse era o grande desejo da médica educadora, se fazer entender por todos.

Assim, pais e crianças eram recebidos e incluídos no trabalho psicanalítico da *Maison Verte*. No projeto o processo analítico foi perdendo seu caráter misterioso e se tornando acessível às pessoas conforme elas trabalhavam seus problemas e suas histórias de vida, cada uma com sua própria singularidade.

Segundo Dolto (1999) as crianças e seus cuidadores vão até a *Maison Verte* para ter momentos em que tudo pode ser “falado” e discutido entre todos. Não há julgamento nem com relação às crianças nem com seus responsáveis. O que há é um espaço de escuta e intervenção mediada por profissionais.

A escuta e a intervenção, proporcionada pela *Maison Verte* tem um papel de auxílio, pois permite às crianças desenvolverem percepção e conhecimento de sua própria identidade. Além de ser um local que permite à criança enfrentar as pessoas com a presença da mãe, estruturando-se no contato com outras crianças, é também um lugar de passagem, anterior ao ingresso da criança na creche.

Dolto (1999) percebe a importância da estruturação psíquica da criança a partir da escuta e também da linguagem. Na *Maison Verte* tudo é permeado pela linguagem, tudo é falado espontaneamente, tudo é linguagem na criança. Os profissionais interpretam o dito e auxiliam as crianças a se reconhecerem como um ser humano na linguagem.

Nas palavras de Dolto (1999, p.157-8),

“Eles não depositam seus filhos para sair..., nem sequer durante cinco minutos. É isso que é revolucionário, realmente. É isso que, de um lado, é revolucionário. Depois, é um lugar onde falamos às crianças; é a criança que acolhemos. Não sabemos o sobrenome, não sabemos o status econômico e social, não sabemos o bairro onde vivem a criança e os pais. É um local de palavras. É um local de lazer e um local de palavras, o que dizer que tudo que os pais dizem do filho, nós o dizemos à criança”.

Notadamente, Dolto não fez da *Maison Verte* um lugar onde os pais apenas deixavam seus filhos para passarem algumas horas do dia ou serem cuidados. Foi também com o intuito de trabalhar com as crianças, porém sem permitir que o lugar fosse apenas um depósito que o Projeto Ame foi pensado e executado.

O PROJETO AME

O Projeto AME nasceu como uma proposta inicial de acompanhar as crianças com dificuldades escolares. Iniciou-se com a ajuda de uma casa espírita, denominada Núcleo Assistencial Ramatis, que gentilmente cedeu seu espaço físico para o início das atividades.

Inicialmente se pensava não ser necessária uma institucionalização do Projeto AME, porém com o primeiro ano decorrido das atividades e com a necessidade de se obter apoio, observou-se necessário a organização da instituição como ONG, uma vez que o trabalho não possuía caráter religioso.

Assim o Projeto AME nasceu estruturado e apoiado em uma diretoria de voluntários e amigos disposto a auxiliar no que fosse necessário. Além da participação de empresários do comércio, conseguiu-se adquirir um terreno adequado, para a construção da sede.

O trabalho é realizado com crianças a partir de seis anos até doze anos de idade. Essas crianças são acolhidas por professores e psicólogos voluntários que trabalham conjuntamente, criando um espaço do saber compartilhado. Ao chegar ao Projeto AME cada criança é atendida em suas especificidades, porém inicialmente a base do trabalho centrava-se no auxílio às dificuldades escolares.

Com o passar do tempo foi-se observando que as crianças que apresentavam dificuldades em realizar as tarefas propostas pela escola, tinham muitas dificuldades em se organizar, em manter uma rotina saudável. Percebeu-se então a falta da presença, da comunicação dos pais no dia a dia das crianças, o que refletia

diretamente nos cuidados básicos de higiene e nas dificuldades com a relação à produção escolar.

A partir dessas observações o Projeto AME buscou aprimorar o trabalho oferecido às crianças, modificando assim suas ações, no sentido de promover um encontro entre mães e filhos, ou seja, um lugar para a fala e a escuta, inserindo a palavra no espaço do não dito.

Nesse novo enquadramento, tornou-se primordial o acolhimento às crianças e suas mães. Assim o Projeto AME passou a aprimorar suas atividades respaldadas no auxílio da literatura, encontrando no modelo da *Maison Verte*, desenvolvido por Françoise Dolto, na França, a base didática para o trabalho.

COMPREENDENDO O PROJETO AME COM OS PRINCÍPIOS QUE REGEM A MAISON VERTE

Em 2008, fundou-se o Projeto AME no bairro Jardim Noroeste, e trabalhou-se muito seguindo a intuição e vontade de fazer a diferença na vida das crianças daquele bairro. Porém foi por meio da tentativa de aprimorar o Projeto AME que se passou a pesquisar na literatura trabalhos semelhantes, encontrando então o modelo da *Maison Verte* desenvolvido por Françoise Dolto, em 1979, na França.

Em 1979, foi criada em Paris a primeira *Maison Verte* (MILMAN, 2005). Hoje conhecida também como Estrutura Dolto, pode ser encontrada através de várias outras casas espalhadas por toda a França, além de outros países da Europa, inclusive no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Constituindo então como inúmeros centros de referências para trabalhos desempenhados com crianças.

Aspectos fundamentais do trabalho da *Maison Verte* tais como a equipe, a fala circulante e as leis, são também utilizadas no Projeto AME. A adaptação ao modelo Dolto é muito significativa para o Projeto AME, pois tem sido prazerosa e desafiadora.

No Projeto AME o ambiente é educativo. Sempre há disposição para receber crianças e suas mães e ou cuidadores, lhes oferecendo oportunidade de bons encontros, objetivando um cotidiano permeado pela fala, brincadeira, pelo conviver com outras pessoas.

A *Maison Verte*, foi criada como um grande espaço para acolher as crianças com base no lazer e nas palavras (MILMAN, 2005). Porém as crianças ao adentrarem a *Maison Verte* devem estar sempre acompanhadas de um adulto responsável por elas, com a finalidade de promover a integração e a comunicação simples, livre e objetiva entre a criança, sua família e um mediador (voluntário).

Por isso a presença da mãe ou cuidador da criança tornou-se fundamental no Projeto AME. Para a criança participar do Projeto é necessário que a mãe ou cuidador assuma um compromisso de participação ativa juntamente com a criança. Portanto o diálogo se faz presente o tempo todo, simples, possibilitando a criança se colocar diante do adulto de maneira distinta, ocupando seu próprio espaço, construindo sua identidade.

Dolto (1999) pontua que o adulto ao participar ativamente na *Maison Verte* consegue perceber-se enquanto um ser humano dotado de sentimentos, que podem ser elaborados na relação direta com seu filho e com as outras pessoas presentes. Possibilitando assim uma nova elaboração do seu papel de responsável pela criança, favorecendo novos contornos na relação familiar.

No projeto AME a participação das mães e ou cuidadores é bastante ativa, o que auxilia ao projeto colocar em prática seu objetivo central, que é proporcionar a criança sua integração social, inserindo o diálogo através das atividades e das brincadeiras desenvolvidas pela equipe.

A formação da equipe na *Maison Verte* é bem estabelecida (MILMAN, 2005). Composta por Psicólogos e Psicanalistas, estão sempre expostos, falam de si, dão opiniões, contribuindo para que o ambiente se constitua de maneira bastante social. Proporcionando assim um respeito à história de cada criança e suas respectivas famílias, respaldadas por combinados e regras de convivências.

Os combinados, (leis) estabelecidos sempre permeou o trabalho do Projeto AME. Em tudo, desde as tarefas escolares, as brincadeiras, os passeios, os diálogos livres entre os pais e as crianças, as leis se fazem presente. Porém ocorrem as resistências, que são então observadas e trabalhadas pela equipe.

Dolto (1999) argumenta que a equipe pode e deve oferecer à oportunidade da oferta das palavras as situações concretas que ocorrem no dia a dia de todos na *Maison*. Assim as resistências podem e devem ser abordadas antes que se transformem em angústias.

As crianças aprendem desde que chegam ao Projeto AME que a casa é um espaço aberto, um espaço de comunhão através das palavras, evitando assim as angústias dos não ditos ou dos mal entendidos, que circundam a subjetividade de cada criança. Por isso compartilhar, cuidar e respeitar os limites dos espaços físicos passa a ser rotina saudável para elas.

A lei nas estruturas Dolto, fica significativamente pautada nas características pessoais de cada membro da casa além das crianças e seus cuidadores (MILMAN, 2005). Gerando assim, discussões e reflexões sobre os direcionamentos necessários e adequados ao trabalho então realizado.

Todo o modo de estruturação e funcionamento da *Maison Verte* em muito se assemelha ao trabalho do Projeto AME. Este sempre com o intuito de criar um espaço onde se faz possível auxiliar as crianças desde o primeiro encontro, propondo o acolhimento às mães, e dessa participação materna, um despertar para uma relação baseada na afetividade, na individualidade, possibilitando assim a integração social da criança e consequentemente prevenindo a violência, que se origina de uma má adaptação à vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Projeto AME, permitiu entender a importância da linguagem circulante entre as crianças, pais e profissionais, tal como nos ensina Dolto em sua *Maison Verte*.

Na *Maison Verte* a linguagem circulante está presente o tempo todo entre as crianças e suas mães ou cuidadores, sempre mediada por um voluntário. Para Dolto isto possibilita estruturar a relação afetiva da criança com sua família, além de auxiliar na criação de um espaço de interação com as demais crianças, possibilitando assim a passagem da criança ao meio social e posteriormente a creche.

A linguagem livre, adequada e mediada possibilita a criança compreender sua história de vida além de auxiliar na percepção do seu papel no núcleo familiar. Segundo Dolto a linguagem quando permeia a relação mãe/bebê desde muito cedo irá contribuir significativamente para a aquisição de autonomia, da independência e da identidade da criança.

Fato ocorrido no Projeto AME, em que as mães ou cuidadores ao serem convidadas a participar diretamente de todas as atividades desenvolvidas pela ONG observou-se uma melhora significativa com relação à presença das crianças não só no Projeto AME como na escola, além de um maior interesse em realizar as atividades escolares e um avanço considerável nas relações sociais, produzindo assim resultados muito satisfatórios para o Projeto.

A falta ou a omissão da linguagem leva a formação de angústias no primeiro ano de vida do bebê, o

que irá dificultar o entendimento da criança em se perceber e se colocar no mundo como um ser humano, empobrecendo assim o processo de integração social da criança com a família e com o meio com a qual está exposta.

Portanto, a linguagem favorece a criança a desenvolver-se plenamente, utilizando todo o seu potencial, respeitando suas limitações e individualidades. A fala colocada de maneira espontânea, simples e modesta permite a criança colocar-se entre os adultos, construindo sua própria autonomia.

Nesse contexto, foi possível compreender a importância do vínculo estabelecido entre pais e crianças quando foram chamados para participar do Projeto AME. Segundo Winnicott o vínculo inicial mãe/bebê é o grande eixo estruturador de todos os outros vínculos posteriores para adaptação da criança à vida, sendo então o grande norteador de todo o processo de desenvolvimento infantil.

Observou-se que, por meio do vínculo, que a mãe impulsionará o desejo do bebê de separar-se e compreender-se como um ser individualizado, promovendo assim, sua própria identidade, com auxílio do ambiente, com o qual a criança está incluída.

Notou-se que o Projeto AME muito contribuiu no sentido de oferecer um ambiente em que as crianças e suas famílias possam ser acolhidas e ouvidas em suas necessidades, um espaço da valorização da escuta do humano, um espaço compartilhado e vivenciado como a segunda casa de todos.

REFERÊNCIAS

- DOLTO, Françoise. **Auto-retrato de uma psicanalista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. **Quando surge a criança**. Campinas, SP: Papirus, 1996. **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MILMAN, Lulli. **Casa da árvore. A ética de Françoise Dolto nas favelas**. REVISTA DE PSICANÁLISE. Editora Pulsional. Edição 181 – ano XVII – nº 181 de março de 2005. p. 46-53.
- PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos e FELDMAN Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- WINNICOTT, Donald W. **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1975.
- A criança e seu mundo**. São Paulo: LTC editora, 6ª edição, 2014.